

Você sabia



Encontro Estadual da Articulação

Reginaldo de Freitas, dirigente do Sintect/JFA

Entre os dias 14 e 16 de novembro, aconteceu em Contagem/MG, o Encontro Estadual da Articulação/MG.

Vimos, neste evento a oportunidade de construirmos um canal de negociação junto ao governo federal, denunciando e reivindicando. Estiveram presentes lideranças políticas como, Deputado Ricardo Berzoini, Presidente do PT/DN; Patrus Ananias, Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Antonio Prado, Chefe do Departamento de Relações com o Governo-BNDS; Luiz Dulci, Ministro Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República; Professora Margarida Salomão, ex-reitora da UFJF, entre outras.

A Diretoria do Sintect/JFA, bem como os trabalhadores da base do Sindicato, também marcaram presença. Relatamos, diretamente ao Deputado Berzoini, a perseguição que a diretoria da DR/MG tem infringido a trabalhadores combativos, com práticas, entre outras, de assédio moral e até mesmo com demissões.

Ainda denunciávamos a Reestruturação dos Correios e a criação do GTI (grupo de trabalho interministerial) que quando composto, excluiu os trabalhadores, não permitindo que tivessem nenhum representante. Reivindicamos, neste instante, ao Deputado Berzoini e aos Ministros Patrus Ananias e Luiz Dulci o posicionamento em defesa dos Correios e de seus trabalhadores. Lembramos que os Correios se faz presente nos 5.564 municípios da federação, com aproximadamente 112.563 trabalhadores, sendo mais de 60% deste total trabalhadores que atuam na base como carteiros, carteiros motorizados, OTTs e atendentes.

A reestruturação era projeto do governo de FHC, com o ex-ministro Sérgio Motta. Os trabalhadores entendem que o governo Lula não deva concordar com tal projeto.

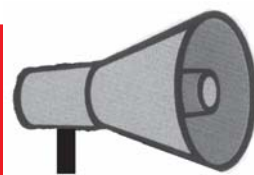
Formação Sindical

por Geraldo França, diretor de Formação e Saúde

Hoje mais do que nunca temos que ir à luta. O capitalismo perverso e brutal tenta de várias formas acabar com o sindicalismo em nível mundial.

Resistimos até hoje e continuaremos a resistir porque o sindicalismo mudou, mas o capital e o FMI continuaram com aquela mesma forma do século XX, em que se instalou a crise mundial, que já estava desenhada há muito tempo.

Atenção Fentect, sindicatos, trabalhadores de base, vamos resistir às mudanças que querem nos impor, com desculpas ou motivos entreguistas rumo a uma reestruturação que sabe lá Deus como será. Vamos lutar sempre.



"ACORDA MINAS!"

Sucateamento

Categoria sofre com reposição precária de uniformes e equipamentos

Depois da tempestade vem a bonança ou depois da bonança vem a tempestade? Essa é a pergunta que paira sobre os trabalhadores da DR/MG logo após terem conquistado um dos melhores resultados no IDO/2008. A situação do suprimento de materiais já era ruim e agora piorou muito.

Vários trabalhadores reclamam da reposição de peças de uniforme que não estão sendo distribuídas dentro do prazo previsto, além de fortes questionamentos quanto a qualidade dos produtos que são fornecidos, principalmente dos EPIs: capacetes, viseiras, macacões contra chuva, sapatos, óculos de sol, enfim uma série de suprimentos que fazem parte da proteção individual do empregado e da própria apresentação junto aos usuários. Afinal a boa apresentação contribui com a classificação honrosa de qualidade conferida a ECT.

Não podemos circular pela cidade exibindo nossas calças rasgadas e sapatos furados, nem tão pouco encharcados, devido à vulnerabilidade de nossos equipamentos.

Os baixos salários dos trabalhadores não permitem o desembolso de quantias em detrimento do não fornecimento de materiais de uso profissional. É responsabilidade da empresa tanto a concessão quanto a qualidade do que é concedido. Constantemente, numa demonstração exacerbada de zelo pela qualidade, vários trabalhadores são advertidos e até punidos devido ao uso de peças de vestuário que não compõem ou diferenciam do uniforme fornecido pela empresa. Mas quando a empresa não fornece o material e o trabalhador se vê obrigado a adquiri-lo, arcando com o custo, não aparecem os culpados, responsáveis ou a justificativa para o não fornecimento.

Esperávamos que, com todo o prestígio construído pela DR, pudéssemos melhorar nosso ambiente de trabalho com políticas voltadas ao Clima Organizacional, que apesar de ser um dos pilares da gestão da DR, ainda não recebeu a devida atenção. Mesmo assim, a duras custas, continuamos com o nosso padrão de eficiência, superando metas e resultados.

“Opinião”



Júlio Macedo
Secretário Geral

“Quando falamos em modernizar uma empresa temos que contar com todo o grupo que colaborou para que ela chegasse até aqui com todo prestígio que conhecemos. Nós devemos ficar atentos aos verdadeiros interesses do famigerado GTI, criado pelo presidente Lula para modernizar os Correios. O movimento sindical não está vendo com bons olhos essa modernização, principalmente para aqueles lotados em setores que a direção da ECT não considera estratégico, mostrando claramente o desejo de terceirizar os serviços. Acredito que a ECT deveria aproveitar esse momento em que o governo mostrou interesse no seu crescimento, mostrando ao presidente Lula que para modernizar será preciso que representantes de todas as áreas sejam ouvidos.”



Reginaldo de Freitas
Dir. de Relação Sindical

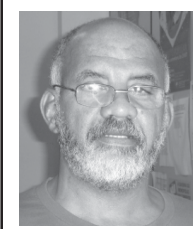
“Modernizar é tornar a empresa competitiva, em condições reais de crescimento no mercado. Isso nós obteremos com investimento em nossos trabalhadores e oferecendo melhores condições de trabalho. Terceirizar é precarizar o emprego e a remuneração, pelo descumprimento das normas legais ou acordadas em relação às condições de trabalho, que leva à regressão dos direitos sociais. Em suma, é força de trabalho que entra facilmente e demitida sem custos.”

Reestruturação da ECT: para modernizar é preciso terceirizar?



João Ricardo Guedes (Índio)
Diretor Financeiro

“Modernizar é sinônimo de investimento e valorização. Terceirizar é sinônimo de precarização. A partir do momento que a ECT terceiriza para modernizar, mostra que essa administração não tem compromisso algum com a sociedade. É notório que a terceirização só traz a desgraça nas relações de trabalho. Desvia da sua finalidade principal e não garante a eficiência da empresa, só promovendo a redução do custo da mão-de-obra. Não garante um trabalho de excelência, ao qual nós, trabalhadores da ECT, estamos acostumados a exercitar no dia-a-dia, levando o nome da empresa ao reconhecimento internacional.”



Geraldo França
Dir. de Saúde e Form. Sindical

“A ECT dá lucro e pode ser modernizada sempre, já que temos que competir com o mercado. Porém dentro da ética profissional, dentro dos direitos humanos, dentro do respeito, dentro do código de ética da própria empresa que ela tanto prega, terceirizar é o caminho mais rápido para a privatização, em que com certeza o desmonte vai ser brutal, privilegiando grupos que não têm nenhum interesse com o ser humano. Atenção senhores passageiros do Titanic dos pobres, preparem-se porque esse navio não tem bóias e as poucas que tinham estão sendo entregues para o capital estrangeiro.”

Assaltos

Trabalhadores vivem o drama da falta de segurança nas ACs

Como é de conhecimento de todos, virou febre nacional os assaltos nas agências dos Correios. E não é diferente na base do Sintect/JFA, onde os assaltos se tornaram rotina, trazendo sérias consequências para aqueles que trabalham no atendimento.

Infelizmente não se vê nenhuma atitude concreta da Reop e DR/MG, deixando o trabalhador jogado à própria sorte. Por diversas vezes, o Sintect/JFA questionou a falta de segurança e o que nos é repassado é que o trabalhador não deve reagir e manter a calma, e que as estatísticas mostram que não houve nenhuma morte.

Como se vê, a Reop e a DR/MG se preocupam somente com o IDO (Índice de Desenvolvimento Operacional). A segurança e as condições de trabalho ficam em segundo plano. Sempre indagamos quantos trabalhadores terão que ser vitimados para que seja tomada alguma atitude.

Papai Noel

Ação social também requer segurança

As diversas ações de voluntariado fazem dos Correios uma das maiores empresas brasileiras voltadas para ações de responsabilidade social, a exemplo o “Papai Noel dos Correios”, que atende as comunidades carentes, com a participação de vários voluntários. É um exemplo de solidariedade para toda a sociedade. A cada ano recebe um número maior de voluntários dispostos a colaborar, o que tem levado aos lares carentes um pouco de conforto em meio ao caos das diferenças sociais.

Mesmo com a importância do projeto social, não podemos abrir mão da segurança no trabalho, que engloba uma série de procedimentos indispensáveis ao bom exercício profissional e à própria manutenção do projeto. Esta atenção especial é devidamente pertinente, visto que já foram registrados pelos funcionários incumbidos da

Hoje temos companheiros que já sofreram dois, três e até cinco assaltos e que foram esquecidos pela área social da empresa. Companheiros estes que convivem com o fantasma da violência, trabalham doentes e desorientados, com medo de demissões quando estão afastados por tratamento médico.

O Sintect/JFA sempre esteve aberto a discussões, mas quando se fala em segurança a empresa se omite, porque segurança gera gastos, e com certeza isso não é prioridade. Alertamos aos trabalhadores que nos comuniquem, caso sejam vítimas de assaltos em suas agências. Pois só assim poderemos exigir da DR/MG a segurança necessária, visto que o Sindicato, na maioria das vezes, não recebe da Reop ou DR/MG a comunicação do fato.

missão de entrega dos donativos várias denúncias de maus tratos, intimidações, ameaças de saqueamento, questionamentos e etc.

Os veículos da empresa são alvos de atenção nas comunidades, que esperam ansiosos os donativos, chegando a provocar aglomeração junto aos mesmos, colocando em risco a segurança dos demais objetos. Além disso, muitos desses donativos são entregues em avançadas horas da noite em locais de difícil acesso, podendo assim ocasionar algum mal maior.

Esperamos que o CTCE/JFA tenha conhecimento de todas as ações apontadas e denunciadas pelos trabalhadores, assim como desenvolvido ações que permita aos trabalhadores executarem as suas atividades com maior segurança.

Saúde & você

Doenças ocupacionais assolam a categoria

As doenças ocupacionais e profissionais conhecidas como doenças do trabalho são as que mais assolam nossos companheiros, principalmente dentro das atuais condições de ambiente de trabalho. A empresa faz de tudo para maquiagem essa situação, inclusive dificultando ao máximo as emissões de CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho).

O ambiente em muitos locais de trabalho também está propiciando um aumento de problemas de ordem psicológica, levando a muitos afastamentos. Além de toda a situação

extremamente maléfica aos trabalhadores, soma-se a política atual do INSS que age severamente para reduzir o número de afastamentos, devolvendo muitos trabalhadores doentes, sem nenhuma restrição médica, às atividades laborais. Vários deles têm restrições perpétuas, e a ECT os coloca na ciranda “INSS-Empresa, Empresa-INSS”.

Por tudo isso, atenção Fentect e Sindicatos. Ainda há tempo de salvar esses companheiros. As palavras mágicas são ação e mobilização.



Charge com alterações do Sintect/JFA

Humor !

Pré-sal

Participe do movimento pelo petróleo nacional

Uma das frentes de luta para garantir que as riquezas do Pré-Sal sejam do povo brasileiro é a coleta de um milhão e 300 mil assinaturas para encaminhamento ao Congresso Nacional. É um projeto de lei de iniciativa popular, que consolide o monopólio estatal do setor petróleo, o fim das concessões para exploração das reservas brasileiras, a destinação social destas riquezas e o fortalecimento da Petrobrás enquanto empresa eminentemente pública.

Accesse o site www.presal.org.br e baixe o arquivo relativo ao abaixo-assinado. Divulgue-o para todos os seus amigos, vizinhos e familiares. Os formulários preenchidos devem ser enviados à sede da Federação Única dos Petroleiros (FUP), no Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro, CEP 20040-006 - RJ.

Em Juiz de Fora, a CUT Regional está convidando a todos para participarem do comitê “O PETRÓLEO É NOSSO!”. O objetivo é conscientizar e mobilizar a população local na luta em defesa do petróleo e que suas riquezas sejam aplicadas em benefício do povo brasileiro.

V Marcha

Trabalhadores se reúnem por reivindicações em comum

No dia 3 de dezembro de 2008 acontece em Brasília, a V Marcha da Classe Trabalhadora que terá como tema “Desenvolvimento com Valorização do Trabalho”. Está presente na Marcha o dirigente do Sintect/JFA, Reginaldo de Freitas. A pauta das lutas da CUT é mais ampla e tem como base as resoluções da 12ª Plenária Nacional, em seu plano de lutas, que inclui entre outras reivindicações:

- ampliação dos direitos dos trabalhadores;
- valorização do salário mínimo;
- correção da tabela do imposto de renda;
- defesa do piso nacional da educação básica;
- defesa das reservas do pré-sal e por uma nova matriz energética;
- fim do imposto sindical - instituição da contribuição negocial.